

# UNIVERSIDADE DA MATURIDADE E O ENSINO/APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA ÀS PESSOAS VELHAS

## UNIVERSITY OF MATURITY AND TEACHING / LEARNING ENGLISH LANGUAGE TO OLD PEOPLE

Lígia Felix Parrião Matos **1**  
Maria de Lourdes L. Macedo **2**  
Luiz Sinésio Silva Neto **3**  
Neila Barbosa Osório **4**

Mestra em Educação, professora de Inglês Instrumental em **1**  
Sistemas de Informação da Universidade Estadual do Tocantins e professora do  
programa de extensão de Inglês Básico I da Unitins.  
E-mail: ligia@sescto.com.br

Mestre em educação, Membro do PROGERO, professora da rede **2**  
estadual de ensino. E-mail: malutocantins@gmail.com

Doutor, professor do curso de Medicina da Universidade Federal **3**  
do Tocantins e Coordenador do programa Universidade da Maturidade-UFT.  
E-mail: luizneto@uft.edu.br

Doutora, professora do Programa de Pós Graduação em Educação **4**  
da Universidade Federal do Tocantins e Coordenadora do programa  
Universidade da Maturidade-UFT. E-mail: neilaosorio@uft.edu.br

**Resumo:** A aprendizagem da segunda língua pode proporcionar autoestima elevada, memória ativa, sociabilidade, possibilidade de viajar ao exterior e praticar a língua, entre outros pontos positivos. O objetivo desse estudo foi descrever a experiência da disciplina de Língua Inglesa na Universidade da Maturidade. Foi realizado estudo de caso descritivo de característica qualitativa. Neste estudo, buscou-se também, apresentar a temática da Língua Inglesa de maneira em que tanto o ensino, como a aprendizagem, fosse assimilado de maneira significativa, em que o universo dos velhos fizesse presente a cada aula, sendo ela teórica, e conseqüentemente, prática. Portanto, foram detalhadas as seis primeiras aulas ministrada aos velhos acadêmicos do projeto de extensão, o que resultou num projeto de culminância de todas essas aulas, acrescidas de mais três aulas para o projeto intitulado MasterChef's Cake UMA. Conclui-se que passado e presente necessitam ser latentes no ensino para os velhos, pois quanto mais chegarmos perto da realidade deles, mais prazeroso e significativo será sua aprendizagem. E quanto mais os professores entenderem o universo dos velhos, melhor será suas práticas. Enfim, faz-se necessário o destaque de que este estudo é o início de estudos e análises futuros, pode-se aprofundar o estudo de outras línguas estrangeiras, bem como associar a Língua Inglesa ao uso da tecnologia, um campo a ser explorado na UMA.

**Palavras-chave:** Aprendizagem significativa. Língua Inglesa. Universidade da Maturidade.

**Abstract:** Learning the second language can increase high self-esteem, active memory, sociability, the possibility of traveling abroad and practicing a language, among other positive points. The aim of this study was to describe the experience of the English Language in the University of Maturity. A descriptive case study of qualitative characteristics was carried out. In this study, we also sought to present the theme of the English Language in a way that both teaching and learning were assimilated in a meaningful way, in which the universe of old people made present in each class, being theoretical, and consequently, practice. Therefore, the first six lessons given to the old academics of the extension project were detailed, which resulted in a culminating project of all these classes, plus three more classes for the project entitled MasterChef's Cake UMA. We conclude that past and present need to be latent in teaching for the old, for the closer we get to their reality, the more enjoyable and meaningful their learning will be. And the more teachers understand the universe of the ancients, the better their praxis will be. Finally, it is necessary to emphasize that this study is the beginning of studies and future analyzes, it is possible to deepen the study of other foreign languages, as well as to associate the English Language with the use of technology, a field to be explored in UMA.

**Keywords:** Meaningful learning. English language. University of Maturity.

## Introdução

O aumento da população de idosos no Brasil é real. São constatados os dados no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que confirmam esse crescimento com o aumento dessa população neste país e esse número de pessoas continuará a crescer com o passar do tempo (IBGE, 2011).

Por ser um país que cresce a passos largos no quesito envelhecer, as alterações na dinâmica populacional são claras, óbvias e irreversíveis. Desde a década de 1940, é entre a população idosa que temos observado as taxas mais altas de crescimento populacional. Na década de 50, a taxa de crescimento da população idosa atingiu valores superiores a 3% ao ano, chegando a 3,4%, entre 1991 e 2000. Num intervalo de 25 anos (1980 a 2005), o aumento da população de velhos com o crescimento da população total observou que o avanço da população idosa foi de 126,3%, ao passo que o crescimento da população total foi de apenas 55,3%. Nesse mesmo intervalo, o segmento de 80 anos a mais cresceu a um ritmo relativamente maior do que a população de velhos total, apresentando um desenvolvimento de 246,0% (INOUE *et al*, 2008, p.12). Em 2011, a faixa etária de 80 anos a mais é composta por 2.935.585 pessoas (IBGE, 2011), representando 14% da população idosa brasileira.

Quando se trata de aprendizagem voltada aos idosos, observa-se que o preparo para essa faixa etária pelo professor, necessita da questão da afetividade e criatividade. Elementos que façam com que o velho tenha interesse pela aula e queira participar em todas as aulas, aqui no caso, o inglês.

Segundo Ausubel (1983), quanto mais chegarmos perto do conhecimento prévio que o velho possui e, relacionarmos ao conteúdo ministrado, mas significado haverá nessa aprendizagem, e para esse estudo, Ausubel o nomeou de Teoria da Aprendizagem Significativa.

A aprendizagem significativa para os velhos, torna-se importante, pois além de ser algo que envolve seu cognitivo, traz bastante benefícios dentro da socialização, do colocar a mente em uma produção ativa de conhecimento em uma língua estrangeira, como também, pode facilitar uma possível viagem ao exterior, já que vocabulários simples de sobrevivência e convivência fora do país, são fundamentais para sua comunicação do que seria o mais básico, solicitar comida, comprar algo, perguntar o endereço, dizer se está a passar mal, etc.

Segundo Lapassade (1975), chama-nos a refletir sobre o inacabamento do sujeito, que quer dizer que o homem nasce, com parte dele, inacabado ao longo da vida. E continua a afirmar que o ser humano jamais estará pronto, mas sim, em um processo continuado do aprender.

Arrisca-se a assegurar que neste século XXI será considerado como o “século das pessoas de cabelos brancos”, conforme mostra o crescente número de idosos. Há algumas décadas a velhice já foi considerada uma fase sem perspectiva, sem projetos de vida, sem visão de futuro. No entanto a pesquisa realizada na Universidade da Maturidade (UMA) no campus de Palmas, desconstrói a visão de que o velho não tem projetos de vida, neste caso a pesquisa demonstra o quanto o ensino da língua estrangeira faz diferença na vida dos pesquisados. O objetivo desse estudo foi descrever a experiência da disciplina de Língua Inglesa na Universidade da Maturidade

## Metodologia

Esta pesquisa é de caráter descritivo e qualitativo. Adquiriu a forma de estudo de caso e teve como instrumentos: observação participativa, aula campo com os sujeitos da pesquisa para trabalhar a Língua Inglesa (LI), diário de campo e registro fotográfico. A culminância dessa pesquisa foi com o projeto MasterChef cake's UMA (O Bolo do MasterChef's UMA).

Segundo Gressler (2003), a pesquisa descritiva é utilizada para relatar detalhadamente uma situação existente, bem como, compara com situações próximas.

Para essa pesquisa descritiva foram realizados registros, análises e interpretações dos fatos do mundo físico inerente ao cotidiano dos sujeitos envolvidos no processo, ou seja, os fatores e as variáveis que se relacionavam com o fenômeno do ensino-aprendizagem da LI com os velhos da UMA, tendo a finalidade de observar, registrar e analisar o fenômeno, porém, sem entrar na importância dos conteúdos.

Essa abordagem qualitativa foi sugerida por seu valor de contribuição significativa na

compreensão dos elementos sociais e educacionais, propiciando ao investigador estímulo a novas descobertas sobre a realidade, sem a pretensão de generalização estatística.

Perante as características desta pesquisa, a escolha pela análise dos dados oferecidos com base na abordagem fenomenológica se transforma em um percurso apropriado a ser cursado ao transcorrer de todo o processo observatório, o qual se transforma em um caminho naturalmente obrigatório a ser seguido.

O estudo de caso se encaixa nessa pesquisa, pois, está ligada a ciências sociais, onde o foco principal é a pessoa e o meio que ela vive e se desenvolve. E o mesmo tem interesse de saber como esse indivíduo é e como será esse o desenvolvimento nas etapas de sua vida, a qual é relevante a esse estudo, o período da velhice humana. Após a coleta de informações, realizou-se uma análise das práticas pedagógicas do pesquisador com os acadêmicos da UMA na compreensão do conteúdo dado em sala de aula, que foi a língua inglesa.

Assim, foi realizado um “estudo de caso” como forma de pesquisa, conforme Triviños (1987, p.111), como objetivo aprofundar a descrição de determinada realidade, fornecer o conhecimento aprofundado dessa realidade delimitada, onde os resultados atingidos possam permitir e formular hipóteses para o encaminhamento de outras pesquisas.

A pesquisa obteve vários registros fotográfico da professora/pesquisadora que fotografou os acadêmicos em todo o seu processo de desenvolvimento do projeto. O que fez ser mais atraente e interessante a quem lê a pesquisa e entender todo o andamento dele, assim também, aos acadêmicos, que puderam contemplar cada etapa do desenvolvimento de sua aprendizagem.

Resumidamente, essa tabela a seguir detalha melhor o processo utilizado na metodologia desta pesquisa:

Base teórica metodológica aplicada na pesquisa

Abordagem da Pesquisa	Qualitativa
Tipo de Pesquisa	Descritiva
Coleta de dados	Observação participativa, aula campo com os sujeitos da pesquisa para trabalhar a LI, diário de campo e registro fotográfico
Forma Assumida	Estudo de caso
Procedimento da Pesquisa	Análise Documental
Sujeitos da Pesquisa	Acadêmicos da UMA/UFT Polo Palmas
Campo de Pesquisa	Universidade da Maturidade Polo Palmas Tocantins.

**Fonte:** autores/2017.

O estudo de caso realizado em 2016/2016 na Universidade da Maturidade nos oportuniza um olhar centrado no fazer e no apreender do velho com uma língua estrangeira. A observação participativa delineou a busca de cada um no processo de aprendizagem, tornando, conforme relato dos participantes, prazerosa as aulas.

Metodologia do trabalho de campo: Aulas de Inglês na UMA

A metodologia de ensino serve para transcrever um caminho a ser percorrido a um determinado destino. Na língua inglesa não seria diferente usar métodos para se alcançar alguns objetivos.

Para melhor definição dessa Metodologia de Ensino da Língua Inglesa, de acordo com Larsen Freeman (1986), cada método será exposto a seguir de uma forma resumida. No decorrer das aulas campos, onde foi descrito aos acadêmicos da UMA, as técnicas utilizadas, introduziu-se as metodologias da Larsen Freeman (1986), como o Método da Tradução e Gramática, Método Direto, Método *Audio-Lingual*, “Community Learning” (aprendizado comunitário), “Total Physical Response” (Resposta física total) e Abordagem Comunicativa.

Assim, os métodos acima citados serviram de base de escolha para o professor que lecionou. Ela necessitou observar quais as características de seus alunos, que foram: na idade, espaço geográfico em que eles se encontravam para essas aulas e para qual finalidade serviu a aprendizagem da Língua inglesa.

Portanto, um dos principais sucessos do ensino/aprendizagem nestas aulas de língua estrangeira foi a escolha adequada do (s) método (s) e estratégia (s) que contemplou o público alvo os quais foram ministrados a eles o conteúdo, que no caso desta pesquisa, foram os velhos da UMA.

## Os caminhos percorridos na pesquisa

No segundo semestre de 2015, iniciou as aulas às quinze horas e trinta minutos, com um total de 50 estudantes, após o intervalo das duas primeiras aulas, a disciplina de Noções Básica da Língua Inglesa, na UMA.

Ao iniciar as aulas, por objetivo de identificar o processo de aprendizagem significativa da Língua Inglesa nos acadêmicos da Universidade da Maturidade, campus Palmas – Tocantins, no segundo semestre de 2015, o velho, algumas vezes, começava com pequenos exercícios físicos leve, mesmo sentados em suas cadeiras, com os comandos: *Hands up!* (Mãos para cima!), *Hands down!* (Mãos para baixo), de modo que os despertassem de um possível sono leve que pairava no final das duas primeiras aulas na maioria dos alunos, pois a idade já lhes trazia esse cansaço próprio da fisiologia. No mesmo ritmo de motivação, sempre fazíamos uma oração e pedidos de oração, assim, despertava o sentimento fraterno entre eles, e a aula começava sempre num clima receptivo, pois a oração sensibilizava a maioria dos alunos. Ressaltando que a educação na UMA é laica, no entanto, a oração harmonizava o ambiente.

Ao todo, foram nove aulas de inglês, com duração de 1 hora e 20 minutos cada. Serão, a seguir, detalhadas por momentos com metodologias e objetivos que se moldaram de acordo com as especificidades do contexto deles e as particularidades do universo dos velhos, em que o signo e significado dentro do contexto de vida deles, se aproximou de uma aprendizagem mais compreensível. Deste modo, é importante ressaltar ainda que dentro das aulas ministradas, nas três últimas houve a culminância do Projeto MasterChef's Cake UMA, que também será descrito ao final do texto com suas respectivas aferições.

Portanto, é necessário destacar, ainda, que as abordagens aqui apontadas sobre o processo de desenvolvimento do ensino/aprendizagem foram realizadas a partir de relatos de experiências, as quais foram geradas em detrimento às observações realizadas entre os períodos de agosto a dezembro de 2016 na UMA-UFT, seguindo abaixo as referidas contextualizações geradas em cada aula.

O principal objetivo da aula realizada em 10/08/2016 foi a prática dos *skills* (habilidades) do *listening* (ouvir), *writing* (escrever) e *speaking* (falar) por meio de uma pequena entrevista.

A respeito do ensino por meio da afetividade, segundo Paulo Freire (2007), ele afirma que não há educação sem afeto. O afeto insinua uma afronta contra o exclusivismo. Aquele que não é capaz de transmitir afetuosidade para com os seres imperfeitos, não pode educar. Não há educação imposta, assim como não há afeto imposto. Na sequência foi questionado: *What's your name?* (Qual é seu nome?). Depois de conhecer cada aluno, foi dada a eles uma pequena entrevista numa folha A4, o mesmo modelo estava respondido no slide do Datashow para orientá-los, assim, facilitando o entendimento da questão proposta, e cada palavra foi traduzida, como: *NAME* (nome), *AGE* (idade), *FROM* (origem), *SINGLE* (solteiro), *MARRIED* (casado (a)), *LIKE* (gosta) e *DISLIKE* (não gosta/não se interessa).<sup>1</sup>

Desta forma, o autor Messy (1999, p.18), ressalta “o envelhecimento deve ser entendido como um processo natural da vida, que traz algumas alterações sofridas pelo organismo, consideradas normais para esta fase.”

A atividade proposta acima teve como base a Metodologia *Community Learning*, em que a aprendizagem linguística visa à comunicação e expressão de ideias.

<sup>1</sup> A atividade estava com fonte Arial e tamanho de letra 18, devido a atender a um público de velhos que muitas vezes já não possui uma visão tão boa.

O objetivo da aula realizada em 24/08/2015 foi o de conduzi-los a entender o porquê de se aprender uma segunda língua na velhice e suas vantagens voltada a realidade deles. E, com o mesmo ritmo da primeira aula, iniciamos com a oração *Our Father*, para que ela comece a fazer sonoridade aos ouvidos dos alunos, afim de que nas demais aulas ela já possa ser algo familiar no vocabulário para os mesmos.

No momento em que se diz sobre estimular o aluno para obter resposta, Skinner (1972), ponderou o educador como um dos fundamentais elementos para a aprendizagem dos sujeitos.

Portanto, foi assim que a professora/pesquisadora viu a necessidade de enfatizar as vantagens de adquirir ou estar imerso nesse mundo da língua materna.

Nessa aula o primeiro slide diz: “*Why do we need to learn English at Grandparenthoods?*” (Porque precisamos aprender inglês na avosidade?), as demais imagens mostradas a eles, delinearam três motivos pelos quais uma pessoa velha pode se interessar pela aprendizagem da LI na disciplina Noções Básicas da Língua Inglesa, na UMA: *Mente ativa*, pois faz com que o idoso force o seu cognitivo para aprender; *Sociabilidade*, pois estão no convívio entre outros da mesma idade e podem trocar experiência, e o último, *Oportunidade de viajar para outros lugares que falem inglês*.

Solicitou-se aos acadêmicos que escrevessem, mesmo sem saber ao certo a escrita, palavras que fossem estrangeirismo (palavras de outro idioma). Os que não sabiam escrever, por não ser alfabetizados ou com pouca alfabetização, a professora/pesquisadora desse projeto pediu para falarem as palavras que conheciam, oralmente. E no fim da aula, todos participaram de algum modo. Ao final dessa atividade, a professora/pesquisadora passou um áudio com várias palavras de estrangeirismo, ao qual fizeram um esforço de transcrever em um papel.

A Metodologia usada nessa aula foi *Community Learning*, em que visa informá-los bem quanto ao que deve acontecer em cada atividade e suas limitações individuais devem ser levadas em conta na hora da cobrança. Deste modo, sentem-se mais seguros.

A aula do dia 14/09/2015 teve dois objetivos principais. O primeiro, é contabilizar um vocábulo novo da LI, *food* (alimentos), e o segundo, é praticar o vocabulário aprendido por meio da socialização de um piquenique realizado as margens do lago de Palmas, nas extremidades da UFT.

A professora/pesquisadora inicia mais uma vez a aula com a oração *Our Father*, de modo que haja um clima receptivo e aconchegante. Nesta aula, iniciamos, após a oração, com uma música instrumental suave, para também um ambiente acolhedor.

Com um tema simples, mas com um significado imenso para eles, foi por meio de nomes de alimentos em inglês que se deu a partida da aprendizagem daquele dia.

Realizamos a pronúncia de diversos alimentos em inglês e já havia confeccionado para eles plaquinhas com os respectivos nomes de cada alimento, como: *Bread* (pão), *Soda pop* (refrigerante), *Juice* (suco), *Ham* (presunto), *Fruits* (frutas), *Cheese* (queijo), *Water* (água), etc; tudo para tornar mais significativo àquela aula.

Segundo Cunha (2008), quando se amplia a possibilidade de relacionar a teoria com a prática e o professor estimula seus alunos à elaboração de um conhecimento próprio, a aprendizagem passa a ter mais significado.

Após ouvirmos os nomes dos alimentos em inglês e praticarmos o *speaking*, direcionamos até uma área verde da UFT para realizarmos nosso “Picnic’s Day” (Dia do Piquenique), uns foram a pé, outros que não conseguiam andar mais ou menos uns 400 metros, foram no carro da UFT.

Por fim, antes de socializarmos com o lanche, mais uma vez praticamos os nomes com a ajuda de uma folha impressa com os mesmos e a professora/pesquisadora perguntava: *What is it?* (O que é isso?), então eles respondiam: *It’s Bread!* (Isso é pão!), *It’s cake!* (Isso é bolo!), até completar todos os itens da mesa. E assim, todos comeram o que podiam, conforme seus hábitos alimentares.

E a metodologia que mais teve base nessa aula foi a Abordagem Comunicativa, porque segundo Larsen Freeman (1986) “a mais marcante característica desse método é a prática de realizar atividades que envolvam comunicação real. Tal comunicação ocorre quando os sujeitos são livres para trocarem conhecimentos. Num jogo de pergunta-resposta no qual os alunos são obrigados a repetirem estruturas preestabelecidas.”

O objetivo da aula do dia 28/09/2015, além de trazer a nostalgia da juventude deles, é

aprender a cantar a música dos Beatles, *And I Love Her*.

E para memorizar e continuar a praticar o Pai Nosso em inglês, inicia-se a aula. Nela, também, todos se sentaram em um círculo feito pela professora/pesquisadora para aprenderem uma música chamada *And I Love Her* (E eu a amo), dos Beatles. Essa música foi entregue numa folha A4, fonte Arial e tamanho 18, para melhor compreensão por meio da visão.

As músicas selecionadas sempre são em inglês e que fizeram parte da juventude deles, tais como Fred Mercuri, Beatles, Michael Jackson, Jackson Five, Elvis Presley, entre outros. Portanto, mais uma vez é preciso ressaltar a importância de se ensinar o que dá prazer a eles. Porque não adiantaria trazer uma música da atualidade que não trouxesse sentido ou não remetesse alguma lembrança do seu passado.

De acordo com autores como Ausubel e colaboradores (1980), Novak e Gowin (1999) e Moreira (2006), o processo da aprendizagem significativa basicamente sustenta, entre outras, as seguintes premissas: a) Existência do conhecimento prévio; b) O aprendiz deve apresentar predisposição para aprender;

c) Aprende-se de maneira significativa quando os conteúdos respondem a problemas de interesse próprio.

Os conhecimentos prévios a respeito da LI, por vezes não existiram, e as pessoas velhas que têm, trazem uma bagagem de simbologias, lembranças do passado de um estudo em que remetia à língua inglesa uma forma de entrar no mercado de trabalho, o que não está diferente do século XXI.

A predisposição para estar aberto a aprender um novo idioma foi bem aceito na UMA, pois era um número de alunos considerável na sala, já que não é obrigatório permanecer em aula, pois eles são livres para ir e vir sem nenhum prejuízo de escolhas de disciplinas que lhes agradem.

E quando o conteúdo ia ao encontro ao interesse próprio deles, como a música *And I Love Her*, era uma alegria estampada nos rostos deles, pois é o tipo de música que eles ouviam na juventude, gostavam, mas não sabiam cantar direito por não ser sua língua nativa, e sabendo que iriam aprender em aula, eles vibravam.

Na sequência da aula, sentados num grande círculo, foi lhes dado uma folha com a letra e tradução da canção dos Beatles.

Primeiramente, ouvimos a música com olhos fechados, e pedi a eles enquanto estavam a ouvir, se trazia à memória deles alguma lembrança. Em seguida, a professora/pesquisadora pediu para que mais uma vez ouvissem a música olhando para a letra no papel, com tamanho 18 e fonte Arial. E por último, praticamos o *speaking* (fala).

Nessa atividade, eles desenvolveram três das quatro habilidades básicas da LI que são: *listening* (ouvir), *reading* (ler) e *speaking* (falar). O *writing* (escrever) esteve nas aulas anteriores e estará nas próximas.

E classificamos as metodologias, segunda Larsen Freeman (1986), *Total Physical Response* e o da *Tradução e Gramática*, pois no início da aula a professora/pesquisadora instruiu um comando que foi o fechar os olhos para apenas ouvir a música, com a frase: *Let's close your eyes and listen to music!* (Fechem os olhos e ouçam a música!). E na Metodologia da *Tradução e Gramática*, usou-se por meio da letra da canção *And I Love Her*, a tradução da mesma para a língua materna.

Da mesma forma a aula do dia 19/10/2015, o objetivo dessa aula é agregar mais vocábulos da LI, sendo o tema, *My Family* (minha família), onde são mostrados os membros da família nos seus respectivos nomes.

O tema *Family*, é um assunto que é bastante significativo às pessoas velhas, pois traz um contexto latente em que muitos vivem e gostam de relatar sobre suas experiências familiares.

Nessa aula, depois de iniciarmos com a oração 'Our father', perguntei a eles em inglês: *What meaning does your family have for you?* (Qual significado sua família tem para você?). Logo em seguida, traduzi a frase. Então, mostrei através de slides, que cada pessoa tem um papel importante a exercer na sua família, como o *Grandfather* (vovô), *Grandmother* (vovó), *Father* (pai), *Mother* (mãe) e *Me* (eu); foi usado apenas esses membros da família para facilitar a memorização das palavras na LI.

A fixação das letras nos slides de tamanho adequado devido a impossibilidade de enxergar tão bem, também facilitou que todos acompanhassem, e a prática da escrita no caderno deles, conduziu-os à prática das habilidades da língua inglesa, o *writing*. Conseguimos também trabalhar

outras habilidades, como: o *speaking*, quando peço que repitam as palavras estudadas naquela aula, e o *listening*, momento em que precisam prestar atenção na pronúncia que a professora/pesquisadora diz.

Essa aula do dia 26/10/2015 teve como objetivo a interdisciplinaridade, porque além da LI, o velho verá matemática, pois aprenderá a falar os números, e em seguida, dizer as horas.

Para essa aula, depois de todo o *warm up* (aquecimento) de sempre do início das aulas anteriores, iniciamos de maneira que os idosos pudessem aprender sobre numbers (números), mas que também, Hours (horas). Pois os dois temas têm muito a ver um com o outro.

Antes de iniciar a aula, desenhou-se no quadro um relógio bem grande, afim de que todos vissem os ponteiros e números do relógio analógico.

Depois de toda a prática da habilidade do *speaking* dos numerais de 1 a 60 em inglês, especificamente esses, pois os mesmos representam os minutos de uma hora.

No quadro branco foi escrito algumas formas de dizer-se as horas. A primeira, mais complexa, como: *It's a quarter for one* (São quinze minutos passado de uma hora). Mas também, pode ser explicada ao pé da letra: São um 1/4 passado de 1h. Esse *a quarter* (um quarto) simboliza a divisão do relógio, pois a cada 15 minutos passados, é um quarto, mas que nem em todas as partes de 15 em 15, precisamos falar assim.

Porém, ao ensinar a parte mais complexa, a professora/pesquisadora apresentou-lhes a mais simples, que foi a base das demais, para não sentirem dificuldades na aprendizagem. Então, ela ensinou a mesma hora dessa forma: *It's one fifteen* (São uma hora e quinze minutos).

Logo após revisaram os numerais, escrita e pronúncia das horas em LI, deste modo, exercitaram numa folha de caderno a forma por extenso. A professora/pesquisadora escrevia no quadro os números em forma cronológica (4:10 /3:30 /5:25), em seguida, eles tentavam fazer a forma escrita. Assim, com uma pequena 'colinha' da escrita dos numerais nas mãos, eles respondiam no caderno.

Assim, o método utilizado nessa aula foi o de Tradução e Gramática, utilizando de algumas técnicas dessa metodologia.

A culminância das aulas foi dada nessas três últimas aulas do mês de novembro de 2015, nos dias 9, 16 e 23. A primeira aula, dia 9, foi bem descontraída, os alunos se sentaram em círculo e observaram a explicação do projeto MasterChef's Cake UMA.

E o porquê do nome 'MasterChef'? Simples. Nessa época estava a passar um programa de televisão de canal aberto, em que era dada a receita aos participantes. Eles tinham que fazer a comida, sendo eliminado um participante a cada prova do programa. Fizemos embasados no programa de televisão aberta, pois era o que eles estavam assistindo ultimamente e comentando.

Depois da explicação sobre o programa de televisão, os estudantes foram divididos em três grupos, que deveriam fazer um bolo com os ingredientes dado pela professora/pesquisadora, e esse bolo teria que ter um nome em inglês, e o melhor, ganharia como o melhor bolo, sendo dada uma premiação ao grupo. Assim, os alunos da UMA observaram atenciosamente os vocabulários que foram ministrados.

O vocabulário era referente a uma receita de bolo simples, como veremos nas imagens dos slides: 2 *cups of sugar* (2 copos de açúcar), 3 *eggs* (três ovos), 3 *spoons of butter* (três colheres de manteiga), 3 *cups of flour* (três copos de farinha), 3 *spoons of baking powder* (3 colheres de fermento) e 1 *cup of milk* (três copos de leite).

Portanto, foram detalhados todos os itens do bolo em slides com o nome em inglês e a imagem, mas sem tradução para melhor aquisição da língua inglesa.

Na segunda aula, dia 16, eles tiveram as duas aulas somente para um momento de sentarem juntos com o seu grupo, assim, a decidir qual a contribuição de cada um, financeiramente ou com ingredientes; qual casa se reuniria para fazer o bolo; quem o apresentaria na culminância e qual seria o nome dele.

Esse momento de separar em grupos faz com que a interação com o outro aumente, o social seja latente, pois o contato com o outro, com trabalhos em grupo, é inevitável, e essa metodologia, de trabalhos em grupo, aumenta a afinidade entre eles e mostra que todos estão na mesma direção, que é a aprendizagem.

Ao final da aula, a professora/pesquisadora lembrou que teria premiação de melhor bolo

e que eles apresentariam para uma banca de alunos do Mestrado em Educação da UFT, juntamente com a Doutora Neila Osório Barbosa e Doutor Luiz Sinésio Neto, professores dessa turma.

No dia 26 de novembro, percebia uma grande ansiedade entre os alunos para apresentarem seus trabalhos. E um ponto interessante é que os idosos participantes deste estudo foram bastante competitivos. A fotografia (Imagem 1) demonstra a banca de avaliação das premiações na culminância do MasterChef Cake UMA.



Foto: imagem 01. Fábio Almeida, (2015/2).

Depois do roteiro de como foi o caminho percorrido para aquela culminância do projeto, cada participante da banca recebeu um questionário avaliativo, onde teriam uma classificação dos três grupos na pontuação de 5 a 10 pontos, em que seriam avaliados em Apresentação oral, Apresentação visual e Degustação. Ao final de todas as apresentações seria o resultado dos grupos.



Foto: imagem 02. Fábio Almeida, (2015/2).

Nessa imagem 02, esse grupo preparou sua apresentação toda em inglês, mostrando assim, suas habilidades e competências na LI para a competição do projeto, assim, a desenvoltura de cada um surpreendeu a todos os acadêmicos presentes, e principalmente, à banca.

Foram realizadas nesta data, várias apresentações, sendo elas: *Pineapple Cake of the UMA*, nomeado pelo grupo, foi porque o bolo tinha sido feito com abacaxi, por isso na imagem vemos pequenos abacaxis em cima dele, ou seja, o nome *pineapple* é abacaxi em inglês. O segundo grupo chamou-se *Happiness Cake*, ao traduzir, Bolo da Felicidade. Nesse, a representatividade do grupo foi maior à frente do trabalho. Eles também apresentaram o seu bolo e o modo de preparo todo em inglês. Também com muita desenvoltura, os participantes levaram a sério a proposta do projeto e apresentaram todos os vocabulários aprendidos em inglês. E não se intimidaram com a segunda língua, fizeram de modo prazeroso e competente. O último a se apresentar foi o grupo do *Milk's Cake* (Bolo de Leite), que trouxe a logo da UMA caracterizada em seu bolo. Eles, do mesmo modo dos demais, apresentaram sua criação falando tudo em inglês para a banca.

E por fim, depois de todos os grupos se apresentarem, a banca fez a contagem dos votos,



analisaram o desempenho de todos, frente a seus trabalhos, avaliando a dedicação, sabor do bolo, e principalmente, a aprendizagem da LI dentro desse projeto. Ou seja, pelo o empenho de todos de igual modo, houve empate.

E desta forma, finalizou-se as aulas e o projeto de culminância do MasterChef's Cake UMA. Em prol de toda a comunidade acadêmica da UMA, foi o envolvimento de todos os acadêmicos, os quais vestiram a camisa, ou melhor, o avental para que o projeto fosse bem explicado e compreendido.

Quando se expõe a respeito da aprendizagem significativa, em que ela perpassa do elemento teoria, para Ausubel (1980), isso define bem tudo o que foi visto até aqui nesse projeto de pesquisa que envolveu o ensino da LI aos velhos da Universidade da Maturidade, considerando três vertentes, mencionadas por esse autor.

A primeira vertente de Ausubel (1980), implica que, mesmo que o material de aprendizagem possa se arrolar a conceitos da composição cognitiva do aluno, substantiva e não arbitrariamente, não haverá aprendizagem significativa, ao existir, a finalidade de memorizar *ipsis litteris* e arbitrariamente as partes elementos desse material, em vez de se buscar o entendimento daquilo significativamente.

Na segunda vertente de Ausubel (1980), indica requerer que o aprendiz tenha, de fato, essas ideias na sua estrutura cognitiva, a fim de que possa relacionar, de forma substantiva e não arbitrária o novo conteúdo àquilo que já faz parte do seu convívio.

E a última vertente, no que diz respeito a uma aprendizagem significativa, de acordo com Ausubel (1980), fala que a aprendizagem significativa pressupõe material de aprendizagem potencialmente significativo, a saber, um material que possa ser relacionado à estrutura cognitiva em bases substantivas e não discricionárias. Portanto, um material ou tarefa de aprendizagem para ser virtualmente expressivo depende da sua própria natureza e da natureza da estrutura cognitiva reservada do aluno.

Enfim, o mundo entre o que se deve aprender com o que realmente eu preciso aprender e para quê, foi o que a disciplina Noções Básicas da Língua Inglesa fez ao conduzir o conhecimento aos velhos da UMA de forma que fosse característica peculiar do universo pessoal que lhes envolve ou já envolveu, mas ficou marcado.

## O cognitivo do velho no ensino/aprendizagem

Muito se fala sobre o processo de aprendizagem do velho de um modo superficial ao transmitir que a pessoa de idade avançada não consegue aprender da mesma forma que uma criança, adolescente, ou até mesmo, o jovem. Pois é dito que o cognitivo não apura tão bem as informações lançadas a eles, e, o filtro afetivo do velho já está preenchido, fazendo com que essa aprendizagem seja lenta e de modo diferenciado.

Segundo Li, Lindenberger, Silkström (2001) a cognição envolve todas as funções cerebrais que permitem não apenas acessar, mas também manter o conhecimento. No que tange à linguagem, isto se aplica ao léxico, à semântica, à sintaxe e à fonologia. Com o avanço da idade, as funções cognitivas básicas, como por exemplo, ativar, representar, manter, focar e processar informações pode declinar.

Capuzzo (2012, p.35) retrata bem sua experiência nas Unatis sobre o ensino/aprendizagem e a didática na velhice:

O processo ensino/aprendizagem está diretamente relacionado a uma didática, a um meio de facilitar com que o aluno se aproprie da melhor forma de um determinado conteúdo. No nosso caso, uma didática adequada nas Unatis, para atuação com pessoas velhas, deve considerar suas especificidades e propor objetivos e ações para a mediação adequada. Para tanto, vários aspectos do processo devem ser observados tais como: os objetivos, a escolha dos conteúdos, as técnicas de ensino e os recursos necessários.

Segundo Cavalcante (2010), a respeito de uma idade já avançada, o caso de males neurodegenerativas, dentre as quais as que se denominam demências, são denominadas assim porque afeta de forma expressiva a memória e também outras funções cognitivas, com vigor satisfatório para produzir perda funcional, incluindo até, eventualmente, a realização de atividades da vida diária ou o reconhecimento de pessoas e lugares do entorno habitual.

Ainda sobre o processo de aprendizagem ao longo da vida, Baltes (1997), define três novos princípios gerais a respeito da dinâmica biologia-cultural envolvidas nessa trajetória: primeiro, a plasticidade biológica e a lealdade genética caem com a idade, isso quer dizer que a natureza eleva o crescimento nas fases pré-reprodutivas e reprodutivas. A falar de seleção natural em termos estritamente biológicos, essas ações favorecem a sequência da classe. Segundo, para que o desenvolvimento se estenda até idades avançadas, são necessários progressos cada vez mais expressivos na evolução cultural e na disponibilidade de recursos culturais. A expansão da duração da vida, que hoje está quase no limite máximo estabelecido pelo genoma humano, só foi possível, graças aos investimentos da cultura em instrumentos, habitação, técnicas e equipamentos de trabalho, higiene, imunização, antibióticos e outros recursos de proteção às agressões do ambiente e educação. E terceiro, existe fronteira à potência da cultura para requerer aumento e reabilitação dos danos e do declínio associados à velhice. Aqueles com idade mais avançada são menos responsivos aos recursos culturais, de maneira que sua plasticidade comportamental e sua resiliência biológica são menores.

Com base no diagrama Oxford (1990), dividiu as estratégias de aprendizagem em dois grupos: estratégias diretas e indiretas. E esses dois grupos se subdividem em três grupos.

Nas estratégias diretas, no primeiro grupo, elas estão relacionadas a processos de aprendizagem, ou seja, como que os aprendizes irão lidar diretamente com a língua alvo, e são classificadas da seguinte forma: Estratégia de Memória, Estratégias Cognitivas e Estratégias de Compensação. E nas estratégias indiretas, segundo grupo, estratégias de aprendizagem, nas quais dizem respeito à gestão da aprendizagem. E, nesse segundo grupo temos: Estratégias Metacognitivas e Estratégias Afetivas, Oxford (1990, p.15).

## **O papel do professor no processo de ensinar para velhos**

Conforme diz Oliveira (1999, p.123) “[...] o envelhecimento da população é um fenômeno global que traz importantes repercussões nos campos social e econômico, especialmente nos países em desenvolvimento.”

Para que se possa reconhecer que este mundo está cada vez mais velho, é preciso saber como se pode trabalhar com essa população que só cresce e necessita de estratégias próprias para ter uma aprendizagem de significados a ela.

Segundo Cachioni (2002), o pioneiro no Brasil em ensino para velhos foi o Serviço Social do Comércio (SESC) de São Paulo, sob influência francesa. Na década de 1960 essa organização fundou os primeiros Grupos de Convivência e, na década de 1970, as primeiras Escolas Abertas para a Terceira Idade. Ofereciam informações sobre o envelhecimento, programas de preparação para aposentadoria, atualização cultural e atividades físicas, de expressão e de lazer. Sustentados numa proposta de educação permanente, buscavam o desenvolvimento de potencialidades, de novos projetos de vida e estimulavam a participação ativa do idoso na família e na comunidade.

No Brasil, raras são as referências ao docente. Não possuímos uma área definida para a sua formação, ela tem estado a cargo de poucos cursos de atualização oferecidos nas próprias Universidades da Terceira Idade, dos núcleos de estudos gerontológicos na universidade e dos cursos de especialização em gerontologia. (CACHIONI, 2002).

Oxford (1990), por sua vez, define estratégias de aprendizagem como “ações específicas do aprendiz para tornar a aprendizagem mais fácil, mais rápida, mais prazerosa, mais autodirecionada, mais efetiva e mais facilmente aplicável a situações novas.”

A prática vem sendo discutida por grandes teóricos como Schön (2000), a reflexão que possibilita ao professor construir as estratégias adequadas ao seu próprio mundo profissional. Na perspectiva da reflexão, a Prática de Ensino possibilita o redirecionamento da atividade docente levando a um ensino mais eficaz.

No ensino aos velhos, o modo de preparo da teoria com a prática não seria diferente de qualquer outro professor. Mas o olhar nas necessidades particulares ou grupais faz com que essa disciplina da língua inglesa ministrada na UMA, tivesse um maior sentido na aprendizagem.

Segundo Osório (2002), há uma necessidade em que o velho compreenda que é um ser social, que é essencial ver e estar com pessoas, compartilhando dos prazeres e das mesmas das preocupações em que o outro tem. Neste momento, é imprescindível expandir suas relações sociais.

O profissional que irá atuar com acadêmicos da Universidade da Maturidade deve ter conhecimento na educação gerontológica. Assim, Martins de Sá (2002) evidencia algumas áreas necessárias para esta intervenção, como o conhecimento e as habilidades.

Além de dominar a teoria, o professor necessita pôr em prática todo o manejo de lidar-se com estudantes velhos. O que for aplicado em sala de aula, ou em outro espaço, só haverá sentido se essa pessoa que faz a ponte do conhecimento para com que os alunos entendam com quem, e o modo específico a ser colocado em prática com este idoso, tenha maior significado à vida deles.

Ao repensar sobre a prática docente, o professor não tem mais como aplicar sua aula apenas com livro didático. É preciso investigar novos suportes. Ainda vemos a tecnologia sendo bastante útil nas aulas e que os alunos de diversas idades, se mantêm atentos e interessados em outras metodologias e novas ferramentas de ensino.

### Considerações Finais

Percebemos com este trabalho que a experiência com os alunos da UMA trouxe algo de positivo e que vai além da simples satisfação do professor de sentir ter cumprido o seu papel, ou do prazer do aluno que passou horas agradáveis em contato com uma língua estrangeira que tanto aprecia. O fato de vivenciar um velho a aprender uma segunda língua em seus plenos 45, 60, 70, e até mesmo, 93 anos de idade, como havia em sala de aula na UMA, me levou a acreditar que não só a aprendizagem faz sentido no contexto escolar acadêmico, que foi o de ensino de extensão da UFT na Universidade da Maturidade, mas o contexto em si de toda uma vida.

Repensar a prática pedagógica com alunos velhos e encontrar soluções para impasses de socialização em sala de aula, que porventura venham a surgir, deve ser as preocupações de todo professor que lida com essa faixa etária. Mais do que procurar o caminho fácil da turma homogênea, que sob a argumentação da importância às particularidades, termina por segregar os velhos. Devemos sim, pensar no caminho mais justo da socialização. Cada um pode trazer suas experiências, sua vivência, seu campo de interesse e de conhecimento para que juntos construam o aprendizado, transformando-se assim, significativo o estar ali sentado naquela sala de aula depois de tantos anos fora dela. Cabe ao professor a tarefa de promover esse encontro, de fazer da sala de aula um espaço de troca, onde certamente os 'cabelos brancos' e o professor possam ensinar e aprender uns com os outros.

Enfim, tudo vivido em sala de aula com os alunos da UMA foi para repensar, recriar e reorganizar, pois os velhos estão inteirados das atualidades, como qualquer adolescente ou jovem, por isso que o projeto se chamou MasterChef em prol de um programa de televisão muito assistido por eles. Desta forma, percebi que passado e presente precisam ser latentes no ensino para os velhos, pois quanto mais chegarmos perto da realidade deles, mais prazeroso e significativo será sua aprendizagem. E, quanto mais o professor entender o universo dos velhos, melhor será sua práxis. E assim, faz-se necessário o destaque de que este estudo é o início de estudos e análises futuros, pode-se aprofundar o estudo de outras línguas estrangeiras, bem como associar a língua inglesa ao uso da tecnologia, um campo a ser explorado na UMA, dentre outras possibilidades.

### Referências

AUSUBEL, D P.; NOVAK, J D.; HANESIAN, Helen. **Psicologia Educacional**. Trad. De Eva Nick e outros. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BALTES, P. B. **On the incomplete architecture of human ontogeny**. Selection, optimization, and compensation as foundation of developmental theory. *American Psychologist*, 52(4), 1997, 366-380.

CACHIONI, M. **Formação Profissional, Motivos e Crenças Relativas à Velhice e ao Desenvolvimento Pessoal entre Professores de Universidades da Terceira Idade.** 2002. 276 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

CACHIONI, M. Universidade da Terceira Idade: história e pesquisa. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 15, p. 01-08, 2012.

CAPUZZO, D.de B. **Elementos para a educação de pessoas velhas.** Tese de Doutorado em Educação, Brasília, 2012.

CAVALCANTE, E.S et al. **Caracterização do idoso atendido numa UBSF em Campina Grande PB.** Inter Science Place. Ano 3, 2010.

CUNHA, M I da. (org.). **Pedagogia universitária: energias emancipatórias em tempo neoliberais.** Araraquara, SP: Jungueira&Marin; 2008.

FREIRE, P. **Educação e Mudança.** São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREITAS, E. de. **O número de idosos deverá aumentar no Brasil;** Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/brasil/o-numero-idosos-devera-aumentar-no-brasil.htm>>. Acesso em 28 de novembro de 2016.

GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios.** São Paulo: Loyola, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – **IBGE.** Sinopse do Censo Demográfico de 2010. Rio de Janeiro, 2011.

LAPASSADE, G. **A entrada na vida.** Lisboa: Edições 70, 1975.

LARSEN-FREEMAN, D. **Techniques and principles in language teaching.** Oxford: Oxford University Press.1986.

LI, S; LINDENBERGER, U; SILKSTROM, S. **Aging cognition: from neuromodulation to representation.** Cognitive Science, v. 5, n. 11, p. 479-486, 2001.

MARTINS de SÁ, Jeanete L. A Formação de Recursos Humanos em Gerontologia: fundamentos epistemológicos e conceituais. In: FREITAS et al Elizabeth Viana. **Tratado de Geriatria e Gerontologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MESSY J. **A pessoa idosa não existe.** (Tradução JSM. Werneck). São Paulo: Aleph; 1999.

MOREIRA, M. A. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula.** Brasília: Editora da UnB, 2006.

OLIVEIRA, P. de S. **Vidas Compartilhadas: cultura e coeducação de gerações na vida cotidiana.** São Paulo: Hucitec/FAPESP, 1999.

OSÓRIO, N. B. **Uma Proposta de Instrumentalização para jovens Universitários atuarem junto a Idosos Institucionalizados, Inspirada na Pedagogia Salesiana,** Ano de obtenção: 2002. Tese de Doutorado defendida pela Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2002.

OXFORD, R. **Language Learning Strategies.** Boston, Heinle & Heinle Publishers. 1990. p. 4-8.

SKINNER, B. F. **Tecnologia do ensino.** (Rodolpho Azzi, Trad.). São Paulo: Herder, Ed. da universidade São Paulo, 1972.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 1987.

Recebido em 14 de junho de 2019.

Aceito em 10 de julho de 2019.